

# Inventariamento e conservação da biodiversidade de anfíbios do RBV

Sapos, rãs e pererecas... assim são popularmente conhecidos os **anuros**, grupo de anfíbios vertebrados com ciclo de vida bifásico – com uma fase larval aquática – exclusiva de água doce – e outra fase terrestre, pós-metamórfica, que estão compondo uma importante pesquisa de inventariamento e conservação da biodiversidade de anfíbios do Refúgio Biológico Bela Vista (RBV).

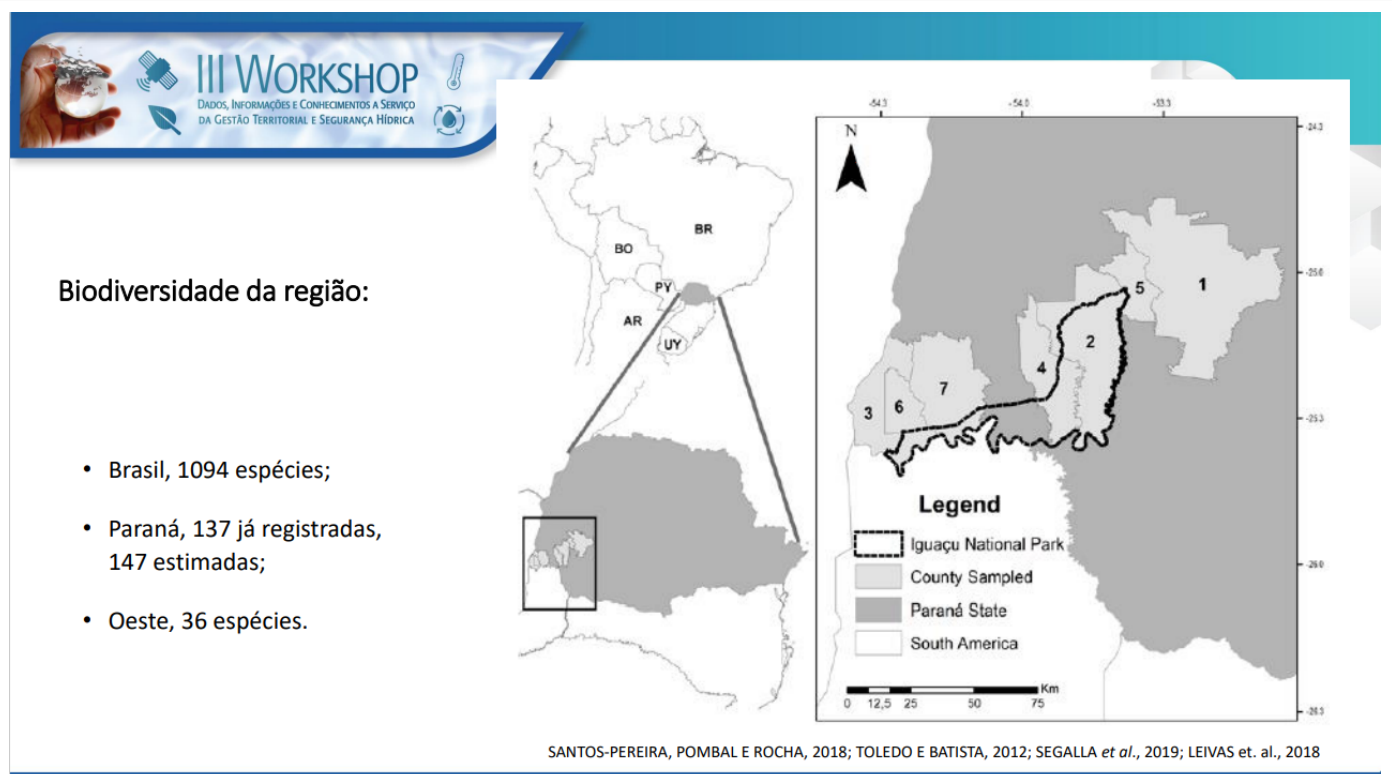


Os resultados preliminares dos estudos foram apresentados pelos pesquisadores Me. Tarik Athon Kardush e Ma. Camila Souza Batista.

Essas espécies possuem características peculiares em relação à ectotermia, ou seja, não regulam a temperatura interna corporal, fazendo com que a taxa metabólica delas dependa das condições do ambiente que estão inseridos.

Ademais, 90% das trocas gasosas (respiração) acontece através da pele. Tornando-os organismos bastante sensíveis às condições de umidade e temperatura do ambiente.

Quanto as funções ecossistêmicas, os anuros contribuem tanto como presas quanto como predadores. Em seus habitats, esses anfíbios favorecem o ciclo de matéria e fluxo de energia, além do controle de pragas e vetores de doença. Os girinos também participam de um processo de bioturbação – ao nadar, fazem revolvimento dos corpos d'água e, conseqüentemente, disponibilizam nutrientes que estavam presos aos sedimentos para todo ambiente aquático.

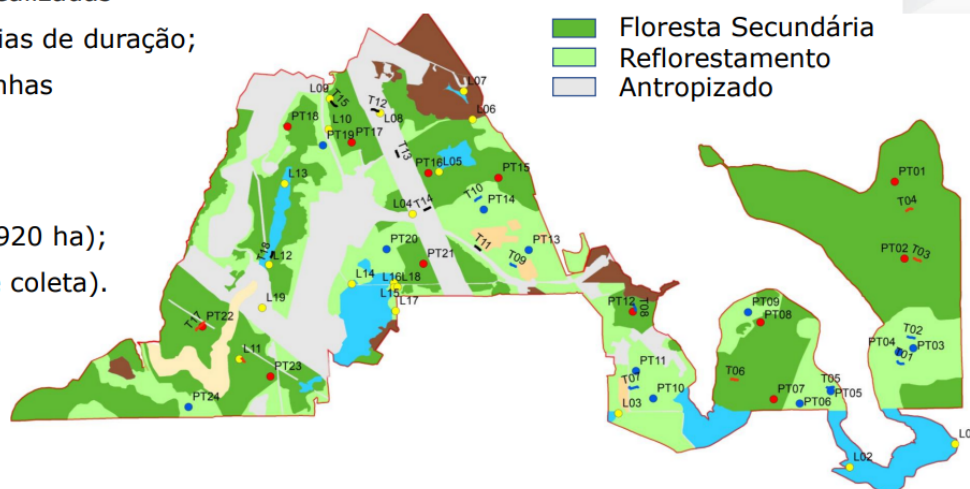


## Redução de anfíbios diminui as funções ecossistêmicas

Para inventariar a anurofauna e comparar a riqueza e composição de espécies do RBV a equipe multidisciplinar realizou **cinco campanhas de amostragem**. Para isso, foram utilizadas buscas ativas e armadilhas diurnas e noturnas em microecossistemas. Também está prevista uma campanha para janeiro de 2022.

- Início em março 2021:
  - A cada 45 dias são realizadas campanhas com 15 dias de duração;
  - Total de cinco campanhas até o momento.

- Área amostrada: RBV (1920 ha);
- 58 localidades (pontos de coleta).



Entre os ambientes inventariados estão: Floresta Secundária, Reflorestamento e Antropizado.

### 20 espécies de anuros (55% da riqueza do oeste do Paraná)

#### Floresta Secundária

- 17 espécies



*Scinax berthae*

#### Reflorestamento

- 15 espécies



*Aplastodiscus perviridis*

#### Antropizado

- 15 espécies



*Leptodactylus gracilis*




*Odontophrynus americanus*

### Tem sapo na área

Por se tratar de espécies florestais, os anuros podem ser consideradas bioindicadoras de numa boa restauração florestal.



De acordo com Tarik, preliminarmente, é possível concluir que apesar de haver sido identificadas duas espécies a mais em floresta secundária, pode se dar pela captura maior de indivíduos nessa região.




- **20 espécies de anuros**  
(55% da riqueza do oeste do Paraná)

- **BUFONIDAE (1 SP)**
- **HYLIDAE (9 SP)**


**Novos registros pra a região oeste do Paraná**

- **ODONTOPHRYNIDAE (2 SP)**  
 *Odontophrynus americanus*
- **MICROHYLIDAE (1 SP)**  
 *Leptodactylus mystaceus*

 *Trachycephalus typhonius*,

- **LEPTODACTYLIDAE (7 SP)**


"Não foram encontradas espécies em risco de extinção. Entretanto, foram realizados três novos registros de espécies na região Oeste do Paraná" - Camila Batista.




- **20 espécies de anuros**  
(55% da riqueza do oeste do Paraná)

- **BUFONIDAE (1 SP)**
- **HYLIDAE (9 SP)**

**Novos registros pra Foz do Iguaçu**

- **ODONTOPHRYNIDAE (2 SP)**  
 *Proceratophrys avelinoi*
- **MICROHYLIDAE (1 SP)**

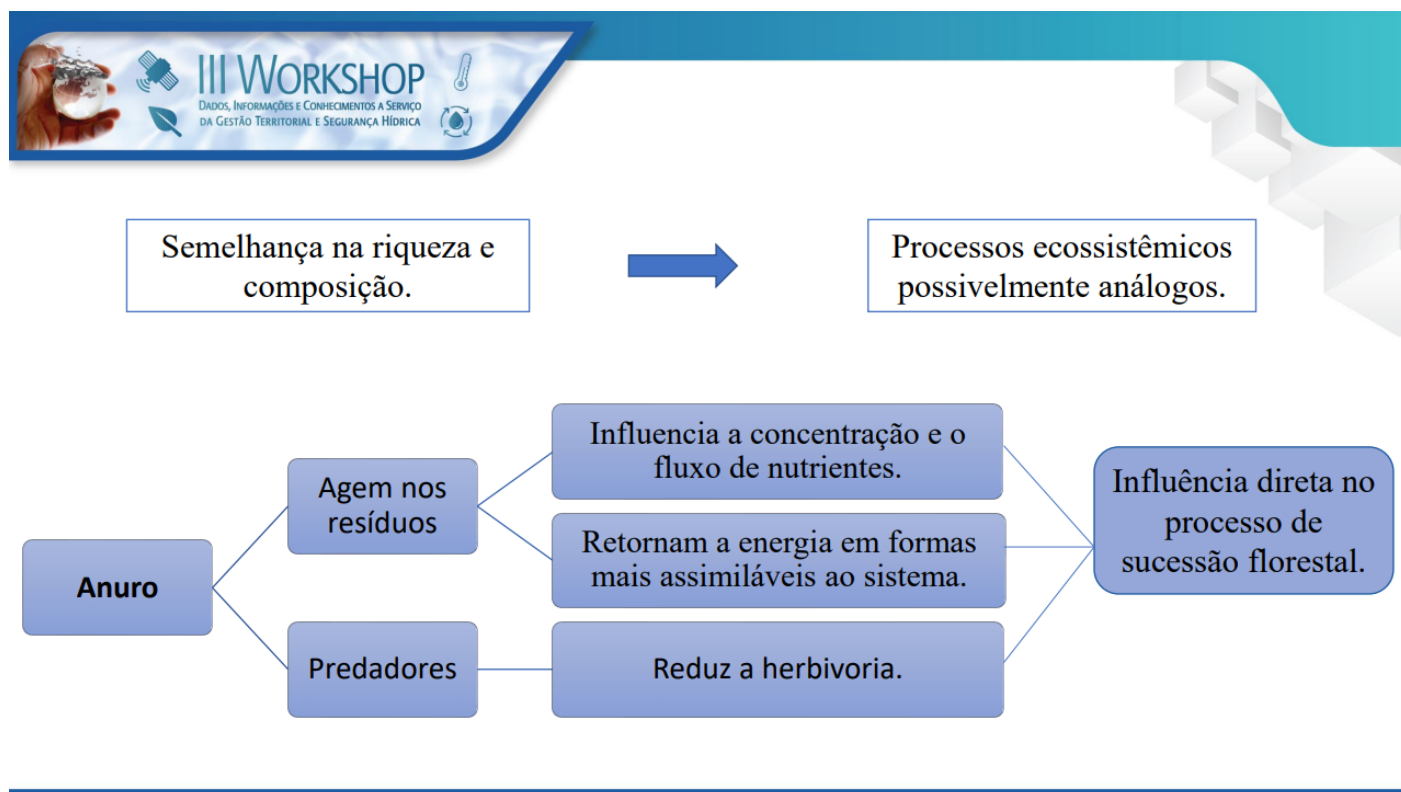
 *Scinax granulatus*

- **LEPTODACTYLIDAE (7 SP)**

"Especificamente para Foz do Iguaçu, foram registradas duas novas espécies. Por serem espécies florestais, podem ser consideradas bioindicadoras de boa restauração florestal", explicou Camila.

“Além disso, a colonização de espécies de novas áreas depende, primariamente, da presença da riqueza das espécies em áreas preservadas mas, também, da proximidade do ambiente a ser colonizado e do ambiente fonte das espécies”

No Refúgio, as áreas são adjacentes. Então, é possível que essa relação tenha influenciado no número similar de espécies em áreas restauradas e de floresta secundária.



Revisão #8

Criado 8 dezembro 2021 21:25:22 por Poliana Cristina Correa

Atualizado: 11 setembro 2022 20:23:44 por Poliana Cristina Correa